

Quinta-feira

“Cristo em Nós, a Esperança da Glória”

A SEGUNDA VINDA É CERTA

Os serviços de emergência de Los Angeles, Califórnia, tiveram muita dificuldade em retirar para uma estrada de acesso um homem caído num íngreme declive. Embora o resgate, em si mesmo, fosse perigoso e arriscado, o homem acidentado estava a tornar as coisas ainda mais difíceis e perigosas para todos. Enquanto o helicóptero sobrevoava o local, pronto para evacuar o homem seriamente magoado, ele ficou histérico e agitado. O homem receava ter de pagar o resgate. Só quando a equipa de resgate o convenceu de que não teria de pagar absolutamente nada, é que ele permitiu que o resgassem.¹

Pagando o Nosso Preço

Como é que se sente sobre o seu resgate? Está pronto a ser resgatado por Jesus? Estaria pronto para se encontrar com Ele, hoje? Embora todos digamos que cremos que Jesus nos salva, é provável que a maioria de nós hesitasse um momento com a parte “hoje” da pergunta. Se Jesus viesse hoje, estaria eu pronto? O padrão para se ganhar o Céu é elevado. Quando examinamos honestamente a nossa vida, só chegamos a uma conclusão – somos todos pecadores (Rom. 3:9). Não nos qualificamos para o Céu. Algo tem de ser feito.

A maior parte das religiões importantes do mundo têm algo em comum. Tem de se fazer alguma coisa para se obter alguma coisa; a salvação tem de ser ganha. Mesmo no Cristianismo, esta ideia pode infiltrar-se. Podemos começar por depender de orações, da leitura da Bíblia ou até de fazer coisas boas para, de alguma maneira, darmos a nós próprios a certeza de que nos vamos sair bem. Ali, bem no fundo, está a vaga noção de que é Cristo *mais* as coisas que eu faço que me salvam.

Boas Notícias

Talvez sejamos um pouco como o homem acidentado, receosos do resgate, porque sabemos que não o podemos pagar. Há, no entanto, boas notícias; na realidade, são *muito boas notícias*. É verdade que somos todos pecadores, incapazes de pagar a pena. Mas Jesus morreu pelos nossos pecados para que não tenhamos de morrer por eles (II Cor. 5:21). Jesus tomou o nosso lugar na cruz para que possamos ser livres. Não temos de pagar por *este* resgate – foi pago na totalidade no Calvário. Quando aceitamos Jesus como nosso Salvador pessoal, podemos ter a certeza absoluta de que, se Jesus viesse agora mesmo, estaríamos prontos para nos encontrarmos com Ele.

Grátis – Não Barata

Deus quer dar-nos a certeza da salvação (Rom. 8:31 e 32). Mas só teremos esta certeza quando deixarmos de olhar para os nossos próprios esforços e para nós próprios e nos centrarmos naquilo que Jesus fez por nós.

Neste ponto, muitos Cristãos ficam nervosos. Aceitar a certeza dada por Deus parece demasiado fácil, e eles têm receio de que a salvação se torne “graça barata”, com as pessoas a continuar a viver em pecado, clamando simplesmente por perdão, sem fazerem qualquer mudança na sua vida. A Salvação é gratuita, mas não é barata. O dom da vida eterna tem um

preço mais alto do que podemos imaginar. Este resgate custou a vida de Jesus; e embora seja grátis, nós temos uma parte a fazer. Um olhar mais atento ao resgate bíblico pode ser útil.

Mantendo-nos agarrados Aconteça o que Acontecer

Jacob sabia que precisava de ser resgatado. Tinha recebido notícias de que o seu irmão, Esaú, estava a caminho com homens armados para se encontrar com ele. A oferta de paz que enviara à sua frente não parecia ter feito diferença alguma. Esaú estava a chegar com intenção de se vingar. Jacob mandou a sua família à frente, para atravessar o rio, e ficou sozinho a suplicar a Deus por ajuda.

Ele necessitava de ser resgatado de Esaú, mas também sabia que ele – o mentiroso enganador – não tinha o direito de pedir ajuda a Deus. Quando a ajuda chegou, Jacob não a reconheceu. Ele lutou com Deus, pensando que estava a ser atacado. Só de madrugada, quando se deu conta de contra quem estava a lutar, é que Jacob recebeu a certeza de que precisava. Porquê? Porque Jacob parou de lutar contra Deus e, em vez disso, agarrou-se a Ele (Gén. 32:22-29). Ao nos agarrarmos a Jesus, Ele dá-nos a salvação e a certeza de que necessitamos. Ellen White põe isso desta forma: “Cada crente deve submeter inteiramente a sua vontade à vontade de Deus, e manter-se em estado de arrependimento e contrição, exercendo fé nos méritos expiatórios do Redentor e avançando de força em força, e de glória em glória.”² Ellen White continua, fazendo notar que há mais na salvação do que apenas acreditar e aceitar mentalmente. Saber que Jesus é o nosso Salvador é mais do que apenas um pensamento reconfortante ou uma ideia intelectual tentadora. É “exercitar a fé” e “avançar de força em força”.

Tiago afirma claramente que a crença não faz sentido, a não ser que seja apoiada pela ação (Tiago 2:19). O livro de Tiago explica, com exemplos práticos, que, como sabemos que Deus nos perdoou, e temos fé de que Ele nos salvará, obedecemos-Lhe. Viver uma vida com Deus tem um efeito prático na nossa vida diária. Podemos ter a certeza de que estamos prontos para nos encontrarmos com Jesus, se Ele viesse hoje.

A Derradeira Missão de Resgate

A Segunda Vinda de Jesus será o maior resgate da história da Terra. A Bíblia descreve o Céu sendo enrolado para trás como um rolo (Isa. 34:4), a Terra a cambalear como um bêbado (Isa. 24:20).

Encontrarmo-nos com Jesus requer uma espécie de santidade especial? Alguns Adventistas do Sétimo Dia afirmam que o carácter de Deus será reivindicado nas vidas perfeitas da última geração de crentes. Esta afirmação está baseada em certas citações de Ellen White lidas isoladamente sem o contexto do resto dos seus escritos. Esta afirmação leva, muitas vezes, ao medo e inclina-se a dirigir o foco dos Cristãos para si em vez de para Jesus. Deus sempre quis que cada geração de Cristãos obtivesse a vitória sobre o poder do pecado na sua vida (Rom. 6:11-14). Contudo, deste lado do Céu, a perfeição é sempre um processo de crescimento, não um estado estagnado; e não interessa o que façamos, não chegaremos lá. Em vez disso, temos de nos agarrar a Jesus. A luta diária é deixar tudo o que nos separa e, tal como Jacob, concentrarmo-nos em agarrarmo-nos a Jesus, em vez de lutar contra o Seu Espírito ou de interferir com o Seu trabalho, ao tentar ajudar o resgatador. Temos a certeza de que estamos prontos para nos encontrarmos com Jesus não depende de chegarmos a um certo padrão. A certeza é encontrada, como no caso de Paulo, em “morrer diariamente” para tudo o que nos separa de Deus, agarrarmo-nos às Suas promessas.

Enquanto o Céu se enrola e a Terra cambaleia, podemos dizer com confiança: “Eis que este é

o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará” (Isa. 25:9).

1. Ver www.coloradoSARboard.org

2. Ellen G. White, *Refletindo a Cristo*, Meditações Matinais de 1986 (Sacavém, Publicadora Atlântico, S.A.), p. 74.

3. Ver Angél Manuel Rodríguez, “Theology of the Last Generation” (Teologia da Última Geração), *Adventist Review*, 10 out. 2013, p. 42.

**PERGUNTAS PARA
REFLETIR
E PARTILHAR**

1. Como podemos ter a certeza de que estamos prontos para nos encontrarmos com Jesus, se Ele viesse hoje?
2. O que é que Deus espera de cada geração de crentes? Como é que isto difere da crença de que a última geração tem de ser perfeita?
3. Se tenho a certeza de que estou salvo, se Jesus viesse hoje, significa que ainda terei essa certeza para o mês que vem? Porquê, ou porque não?
4. Como podemos ajudar as nossas crianças e os jovens a descobrir a alegria da certeza da salvação?